

341

ENIMIGOS DE CLASSE

De: Miguel Williams

Personagens:

| Apelidos      | Nomes     |
|---------------|-----------|
| Castão.....   | Castão    |
| Caco.....     | Ricardo   |
| Cisco.....    | Francisco |
| Anjo.....     | Angelo    |
| Frigo.....    | Williams  |
| Inspetor..... | Inspetor  |
| Ferre.....    | Ferreira  |

A cena se passa numa sala de aula de uma escola pública, de um bairro. No palco estão Caco, Anjo, Cisco, Castão e Ferro. Caco é magro .. ardente. Anjo é gordo, alto, usa óculos e tem um olhar calmo. Cisco parece um roussiro punk com um uniforme quase irreconhecível. Castão é a mais bonita de todas. Ferro é o único que está de pé quando as luzes acendem, não aparenta de nada algum um aluno da escola, usando uma jaqueta de couro, e constantemente agressivo e insinuante. Restam ainda Frigo, um rapaz franzino e simpático, excênico e tímido, e o Inspetor que deve aparentar muita mais idade que se demora isto - res. A sala está em péssimas condições - rachaduras nas paredes,raj telhas e janelas quebradas. A cena começa mais ou menos da casa da tarde.

- FERRO: Cagone, tua cagone.
- ARJO: Corta essa.
- FERRO: Eu tô falando, Cagone.
- ARJO: Tá bom, tá bom, Cagone.
- FERRO: A gente acabou com ela, Arjo. A gente acabou com a paga dela.
- ARJO: É?
- FERRO: É. Você não sabe de nada. Ela está gritando. Eu vi.
- ARJO: Tá legal, tá legal.
- FERRO: A gente fodeu com a vida dela.
- CISCO: É B, é B de balabala!
- ARJO: Cê tem razão, B de balabala.
- FERRO: Cartelinas.
- CACO: Ah, carta essa, Ferro, Carta essa.
- FERRO: Tá com medo?
- CACO: Casado.
- FERRO: Tamo lá Cisco.
- CISCO: Já vou.
- FERRO: Ram'bona.
- CISCO: Quem será que eles vão mandar?
- FERRO: Que tal eu?
- CATÃO: O Rambo III.
- FERRO: Cartelinas.
- CATÃO: De novo, sempre a mesma merda. Cartelinas.
- FERRO: Cê tem uma filha mulher?
- CISCO: Esconde o gló.
- FERRO: O gló. Que gló, porra? Não tem porra nenhuma de gló, Cisco.
- CACO: Não tem livro, não tem gló, não tem carteira, não tem jareta... só a gente e essas cartelinas de merda.
- FERRO: Nada, porra.
- ARJO: Agora eles vão mandar pra nós o Bruce Willis.
- CISCO: Para de meter.
- CACO: Prá que que a gente fica, Arjo?
- ARJO: Sei lá, acho que é pra fazer alguma coisa.
- CISCO: É a gente foi, não foi? A gente querou tudo quanto é jareta, acabou com o gló. Eles nunca deram livros pra gente e ficam putos porque a gente continua vindo. Já deu no seco. Eles tem que mandar alguém pra ensinar a gente, não tem porra, porque a gente não nasce e cai fora!

CACÓ : A gente tá casando.

CISCO: O caso tá casando. Não consegue nem tomar uma garrafa.

FERRO: Não importa porque a gente fica, babaca. A gente fica. Se vj  
 não quer ir, vai. Mas enquanto a gente tiver aqui, a gente  
 carrega carteiros.

ARJO : A gente sabe porque o Ferro fica, não sabe?

FERRO: É? Porque?

ARJO : Esperando que aconteça alguma coisa.

FERRO: É, esperando.

(BATEM NA PORTA)

FERRO: A porta tá aberta, meu senhor.

UMA VOZ DE FORA: Ei.

FERRO: É só esperar, meu tio.

VOZ : Abre essa porta.

FERRO: Está muito, mas eu não posso.

VOZ : Ei, Ferro, você deixou o número errado, meu babaca.

FERRO: Frego.

FREGO: Abre.

FERRO: Carteiros, negada.

CATÃO: Ai, meu caralho.

FERRO: É o mesmo amigo, Frego.

CATÃO: Tava crente que eles iam abrir a cara.

FERRO: Ei Frego.

FREGO: Abre, porra.

FERRO: Carteiros, meninas.

CATÃO: Eu não sou linda.

FERRO: Vai se fuder, meu Catão. Ei, Cacó.

CACÓ : Eu tô quebrado, porra.

FERRO: Tu vai ficar pior ainda se não carregar carteiros.

ARJO : Deixa o cara em paz.

FERRO: Ih, falou o chefe da guarda.

ARJO : Eu disse prá deixar o cara em paz, tá legal?

FERRO: Carteiros, vama' lá. (A PORTA SE ABRE E FREGO ENTRA) É o estado  
 do Frego.

FREGO: Claro que é eu.

FERRO: Conta tudo.

FREGO: Não tem nada prá contar.

FERRO: Como não tem nada. Como é que era ela?

FREGO: Ela quem?

FERRI: Quem, quem... a tua orientadora educacional, quem mais?

FREGO: Um bagulho.

FERRI: Já sei. Tipo margemão.

FREGO: Era um cara.

FERRI: Pois. Eu conheci uma orientadora educacional uma vez. Que  
torta. Usava calça jeans apertadinha.

CACO: Des essa, Ferro.

FERRI: Era uma vagabunda. Além de tudo era comunista.

CACO: E você comeu ela.

FERRI: Claro, né não. A gente teve ali, atrás da cantina. Ali eu dig  
sei ali dona...

TODOS: Dá um tempo, cara.

CISCO: E ela deu. Des ali, atrás da cantina. Tinha as calcinhas e...

GATÃO: Calcinhas de seda verde.

CACO: Moriu as pernas.

CISCO: E você trocou com ela até tocar a sireni.

GATÃO: E foi tanto que você chegou vindo mirando almeida.

FREGO: Ferro, e eu perdi tudo.

ALDO: Ah, você perdeu estas pra caralho depois que foi embora. Freg  
ga. O nome Ferro aí teve coisa das galas.

FREGO: Fim da mão.

FERRI: Conta as novidades aqui pra gente.

FREGO: Não tem novidade não. Ela só falava pra eu voltar pra cá.  
só isso.

FERRI: Por acaso eles não disseram quem é que eles vão mandar pra  
gente?

FREGO: Não. Só falava pra eu voltar pra cá.

FERRI: Ela está armando alguma coisa.

FREGO: É?

FERRI: É. A gente cortou a redea.

FREGO: Cortaram nada.

FERRI: Certo. Eles mandaram ali um cara da pesada. Boca, assim, tipo  
maltretilista, grudeleão, viado, lava as cara. Ele adora  
o Gatão.

GATÃO: Como é que é?

ALDO: Ele era boa gente.

FERRI: Em excesso. Pior que orientador educacional. Muita pior. Nem  
teve a chance de sairar nada pra gente. Só mandava a gente  
fazer aquelas redações idiotas tipo "O que você fez na última

de". Eu não chamo isso de educação.

ARIJO : É o que é que você chama de educação, Ferra?

FERRÃO : Eu, eu sua educação, sua educação prá qual quer um.

ARIJO : Cê tá correndo o perigo de virar um solto.

FERRÃO : É?

ARIJO : É.

FERRÃO : E cê tá querendo ver isso, Anjo?

ARIJO : Eu tô esperando.

FERRÃO : Tá bom. Pode esperar que você vai ver. Fica esperando.

FERRÃO : Eu tô vendo que você de lá não mudou nada.

FERRÃO : A gente se ama.

ARIJO : A gente se ama.

FERRÃO : E foi só isso?

ARIJO : Não. Eles mandaram uma professora.

FERRÃO : Tá brincando.

CACÓ : Papo abeto. Uma bruxeta.

FERRÃO : Mas isso aqui não é lugar prá mulher.

FERRÃO : Foi o que eu disse a ela.

CATÃO : Concorrência.

FERRÃO : Não fode.

FERRÃO : E ela era legal?

FERRÃO : Quando ela chegou, era. Quando ela foi embora, não.

ARIJO : Ele fez ela conhecer das anas em uma semana.

CACÓ : Ela era gostosona. Tinha umas esportes...

FERRÃO : Esportes o quê?

CACÓ : Ah, não fode.

FERRÃO : Tá perdendo a moral, Caco.

CACÓ : É daí? Era grande mesmo.

FERRÃO : O que que eram grandes?

FERRÃO : As crelhas dela. Porra, Ferra. Vão descobrir uma doença e vão tá lixar com a tua nome, Caco. Catão, vai dar uma olhada, vai ver quem é que eles vão mandar prá gente agora. (CATÃO VAI SAINDO E SE ESPREGA DE FERRÃO) - Qual é, Catão, sai fora. Ela foi a última Ferra. Durou uma semana, só. A gente quebrou ela em pedacinhos. A gente pode ter fadido com outras, mas não, Ferra, não sobrou nada. Ela agora vai precisar de super bender e se ela conseguir converter a bunda dela do jeito que tu gosta, só vai dar co-la. Essa semana a gente saprichou, não foi Anjo?

ARJÓ : Não, Ferro, a gente não. Você é que fez com ela.

FERRO : A Cimar é que é de cimar. Esse garoto fazedor se amarra nela, não faz, Arjó?

ARJÓ : Não é da tua conta.

FERRO : Alegria boboca. Mas você vai pagar por ela. A gente ainda vai ver você chorar de saudade dela. (ARJÓ NÃO RESPONDE. LEVANTA E VAI PARA LONGE DE FERRO) - Legal. (CARÃO ENTRA) - E aí, Getão, qual é o posto do dia?

CARÃO : Um garito. Uma garita empilhada que conta o sapateiro.

FERRO : Qual é, Carão?

CARÃO : Foda-se, eu acho que eles vão tirando a morte pra ver quem é que fica com a gente.

CACÓ : É que é que a gente faz enquanto esperam?

FERRO : Toma uma garbota.

CACÓ : Eu parei com isso. Não toma mais. Agora eu só quero uma mulher de verdade, bem viva.

FERRO : Agora é tarde Cacó. Oê tá acabado. Mas a Luiza Brunet é capaz de fazer o teu troço levantar. Tô tem um peito, Caco. Escala um ou do de vassoura e ensina ele a falar.

CACÓ : Eu acho que eu vou encontrar ela. Vai ser da minha idade. A cara cheia de espinhas, tipo aquelas que vão morrer cedo de tanto se masturbar, igual eu. Tá uma noite de lua, eu tô parado, morando em frente a peixaria, aí ela aparece, mancando. Usa bôlson, fundo de garrafa, é doçote, o braço numa lapêta, como se tivesse a vontade de chegar da Guerra do Vietnã, saída da câmara de gás e circundada por um tanque. Aí a gente vai se olhar no olho e vai saber logo. É amor de verdade.

FERRO : Ai, ai, ai, ai, ai.

FERRO : Ai, meçada, quem é que eles vão mandar, quem será?

FERRO : Não sei.

FERRO : Sabe qual é o teu problema, Frego? Ausência de Q.I.

FERRO : Pode arar. (FERRO EM FOLGÃO a gente podia quebrar janela.

FERRO : Porra, Frego. Você só pensa nisso? Não sabe fazer outra coisa? Você já destruiu todas as janelas dessa escola. Quase se espantaram por causa disso.

FERRO : Quebrei mesmo. Eu sou foda.

ARJÓ : E aí só tá querendo agradecer, Ferro.

FERRO : Não foda.

ARJÓ : Desculpa. Não pensa em alguma coisa, Ferro. Enquanto a gente ag para, você pensa.

FERRÃO: Eu já sei. Cada um de nós vai dar uma aula.

CISCO: Dá um tamo.

FERRÃO: Cada um de nós.

CISCO: Mas é o que a gente tá fazendo impede aquelas balanças de fazer.

FERRÃO: Cada um de nós dá uma aula. Hei lá? Prá gente rir.

CISCO: Qual é?

AMJO: Boa noite, Ferro. Cada um de nós dá uma aula enquanto a gente se distrai.

CARLÃO: E as outras balanças teriam atrapalhar. Ah, por lá.

AMJO: Nada disso. Boa noite, Ferro. Quer dizer, positiva, não é, não?

FERRÃO: É quem deu a melhor aula ganha um pote de geléia.

CARLÃO: Por que que a gente não se manda Ferro? Por que a gente não dá o cara daqui?

FERRÃO: Prá andar?

CARLÃO: Prá casa.

CISCO: Prá casa? O meu vinho bebe. Deu cerveja por noite. Ele tá com propositos. Quando tem jogo, ele mata um engradado, todo o dinheiro que ele ganhou no mês. Ah ele se mijá todo. Molha todo o cortão. Há anos que ele se mijá todo. O mijó já atravessou o telhado, a tapeta, os tacos do chão e agora tá pingando na cabeça do vizinho do lado. Por causa da acidez.

FERRÃO: Que merda de novela, hein Cisco?

CISCO: Quem é que tá contando novela?

AMJO: Eu não ouvi nenhuma.

FERRÃO: O Anjo nunca fala da mãe e do pai. Nunca conta onde é que eles vão à noite. É um puta negro. Acho que eles são intelectuais.

AMJO: Quem vai dar a primeira aula?

FERRÃO: Carlão, tu é o primeiro.

CARLÃO: Ah, porra. Eu não. Manda o Caco.

FERRÃO: Vai logo, cara, eu tô mandando.

CARLÃO: Puta que o pariu.

FERRÃO: O que que ele vai ensinar, Carlão?

CARLÃO: Sexo.

CISCO: Mas como é o que eu tá ensinar.

FERRÃO: Chegou tarde. Vai lá, começa.

CARLÃO: Sexo entre um homem e uma mulher é muito, muito, muito, muito lindo.

CISCO: Fala mais. Vai sair um saco.

GATÃO: Obrigada por ter dito isso. Era onde eu pretendia chegar. Se vocês estiverem para sair, todos vocês, com a possível exceção do Caco, vão reparar que possuem duas coisas valiosas, cabedelos pendurados entre as portas. Elas não estão aí de enfeite. Agora eu quero que vocês segurem uma entre o polegar e o indicador e a porem com força. (FALTA) Sem pensar.

FERRU: Não seja fora do pinico.

GATÃO: Ah, isso é outra coisa. Se arder é porque tá mau.

FERRU: Não acontece. Tem que ser real, tem que...

CISCO: Dá um tempo, Ferro.

FERRU: Eu disse prá não sair fora do pinico, porra.

CACO: Eu qual é o teu jogo, Ferro.

FERRU: Então qual é.

CACO: Você quer pagar no pé de alguém.

FERRU: Ah, é?

CACO: Certo. E não é do professor.

FERRU: Então de quem é, heheheh?

CACO: Você sabe muito bem de quem é.

ARJO: Olha só. O nosso Ferro aí quer uma aula, sacou? Porque a gente não dá essa aula. A gente nunca sabe se aprende alguma coisa.

CACO: Eu vou sair se não vem ninguém.

FERRU: Você já vai entrar na brincadeira.

CACO: Anjo, eu não vou.

ARJO: Faz o que ele diz.

GATÃO: O que eu tenho prá dizer sobre isso agora?

FERRU: Tem que ensinar alguma coisa prá gente, seu viado. Algumas coisas que a gente ainda não sabe, você ensinou o assunto, agora fala.

GATÃO: Vou desmentir um pou.

FERRU: Anda logo então.

GATÃO: Não tem gra... graças a Deus.

ARJO: Toma aqui um pedacinho, GATÃO.

GATÃO: O cara tá louco, tá pirado. Tem uma coisa chata.

(DESEMPA)

GATÃO: Pronto, isso é um pou. Acabou a aula.

FERRU: Ainda não.

CISCO: Tem que levar três minutos.

FERRU: Cinco. Cinco minutos.

GATÃO: Pára lá, Ferro. Se cinco minutos eu te conto tudo o que sei da vida.



FERRO: Eu disse cinco minutos, porra.

GATÃO: Eu vou desenterrar uma escava.

FERRO: E daí, Gatão, quando ele vai começar a escavar.

GATÃO: É isso... o sexo é isso... quer dizer, um homem encontra uma mulher e ele fica andando pra frente e pra trás, pra frente e pra trás que nem pistão de carro durante alguns minutos. Alguma dúvida?

FERRO: Você não tá nem brincando, hein Gatão?

ALJO: Ele tá sim, Ferro. Dá pra vê como ele tá quando, fica feio e suado.

FERRO: Siga aqui, seu puto.

CAÇO: Larga do pé dele, Ferro.

FERRO: Cala a boca. Cê não tá nem brincando, Gatão.

GATÃO: Eu vou contar pra vocês o que é sexo.

FERRO: Já tava na hora.

GATÃO: Sexo é comer as merdinhas. E se vocês querem saber, eu como de montão. Eu me sou bem, sacou? Eu me visto bonito. Eu deixo a manga da camisa do jeito que elas gostam. Sou educado com elas, mando filarinho, puxo a cadeira, mulher adora essas frescuras. Já eu como mesmo. Sexo é comigo mesmo. Também quero saber sobre sexo? Perguntaram pro cara certo. Eu tenho o papo certo e o pes do co. Eu como a gata que eu quiser, quando eu quiser, sacou?

FERRO: Merda, cara, só merda.

CISCO: Gatão, o fodão. Gatão, põe deus.

FERRO: Eu tento que te comunicar, Gatão, que você não gostou o pote de galinha.

ALJO: Ferro é quem dita as regras do jogo.

FERRO: Tem outro tabaco aqui a fim de dizer aqui é?

ALJO: Não tem professor, né cara? E você tá tirando uma de professor. Não era pra gente mesmo fazer as regras, democraticamente, não era assim?

CISCO: Ei, Ferro, é verdade que você tem invenções e vivia de QI?

FERRO: Invenções e vivia e coisa. Jáas antes do meu reino me derrubar na cozinha.

CAÇO: Se ele tá aqui é por causa da sua natureza selvagem.

ALJO: Continuem, Ferro. Vai na frente. Mas lembra que você não vai fazer a gente de babaca não.

FERRO: Você tá sendo uma mula, Gatão, e vai ter que continuar, até mostrar pra gente alguns sinais de til.

GATÃO: Sexo é... sexo é o que... diferencia um homem de uma mulher...é o que eles fazem juntos... NO CASAMENTO... o espermatozoide no ventre

e...al menos uma criança... e ... bom, pode ser feita dentro ou fora do casamento... de casistinha que é mais seguro. Isso serve pra tudo... até pra vender jornal... até pra aumentar a audiência da tv.

FERRO: Cação, Cação?

CACÃO: Anabel.

FERRO: Que merda de aula. Tô um monte de fatos. Nós não queremos fatos. Nós queremos conhecimento - o saber. É pra isso que a gente tá aqui. É pra isso que a gente vem pra cá todos os dias. Não é pra ouvir você dizer que o mundo é redondo ou qual é o centro do nin-dragão. Conhecimento. O saber. Então conhecimento na que você disser? Tudo é que tem alguma coisa aí pra nos dar uma luz, não? Uma força?

CISCO: Não tô entendendo porra nenhuma.

ARJO : Esse é o jogo, Cisco. O jogo do conhecimento. Divertido, né?

CACO : Eu tô fora. Eu não sei onde vocês dois querem chegar com isso.

PREÇO: O que é que tá acontecendo? Eu tô perdido.

CACO : Você tá se misturando com eles. né Anjo? Tá entrando na dele.

ARJO : Você acha, Caco?

CISCO: Esse Ferro é foda.

PREÇO: Pode errar.

CACO : Você não presta, Ferro. Nunca prestou. Você odeia todo mundo. Odeia os professores, a escola, até o chão que você pisa. Mas você, Anjo, você não é assim. Você é um cara legal. Você foi legal comigo.

ARJO : Como é que eu fui legal contigo, Caco?

CACO : Ah, esquece.

CISCO: Ele levou o Caco numa farmácia pra tomar injeção de penicilina.

CACO : Porra nenhuma. Faz um tempão já, eu tava lá na rua discutindo futebol com dois babacas que moram lá perto de casa. Eu não entendia porra nenhuma de futebol, mas tava discutindo futebol, ah, porque é legal discutir futebol, todo mundo discute futebol e a moçada respeita mais a gente se a gente souber discutir futebol. Então... aí eu disse alguma coisa errada e os caras riram de mim e um deles falou, "Todo mundo sempre soube que você é um babaca". Foi naquela hora que você apareceu.

CISCO: De assíria, surrada e trombete.

ARJO : É o que foi que eu disse?

CACO : Você se defende. Você disse assim. "Pera lá, negada. Eu não acho que todo mundo tá sabendo. A gente tá tentando guardar segredo."

ANJO : Ah, corta essa.

CACO : Oh foi legal.

ANJO : Eu fui legal? É por isso que você vive atrás de mim. Perra, Caco, Caco, como é que você se sente quando alguém te ameaça?

GATÃO : Ihm, eles beliscam o bumbum dele.

CACO : Ninguém fala nada. Passam por cima na rua e não dizem nada. Sem perceber que eu sei lá. E, eu tô morto. Quem tem um fantasma. Eu sou Caco, o gambeteiro, tô aqui a esquerda que deve até ser um gâsto.

ANJO : Aproveita a chance, gâsto. Enxuta alguns coitos pró gaste.

CACO : Eu não.

ANJO : Enxuta.

CISCO : É pra tatar Anjo, viu?

FERRÔ : Ah, gostei de ver você entrando numa, Anjo. Gostei de ver você chamando a cara na responsabilidade. Gostei de ver que a gente vai poder continuar no pai com as mesmas atitudes. Agora você vai se levantar daí nas patas transeiras e vai dar uma contribuição positiva pró gaste, assim já sabe, né?

CACO : Capadocia. Merda.

FERRÔ : Ai, negada, o Caco vai dar uma aula pró gaste. Que tal essa, tatar?

ANJO : Manda ver, cara.

CACO : Jardinagem.

FERRÔ : Jardinagem. Jardinagem? Jardinagem? Tu perdeu o julão, tatar o que que jardinagem tem a ver com a gaste?

CISCO : Sem mais do que isso.

GATÃO : Isso é jardinagem. Tem tudo a ver.

CACO : Jardinagem. Quero dar aula de jardinagem.

ANJO : Bom, estão ó.

CACO : Fica na base, Anjo. Jardinagem. Primeira coisa, compra a sua jardineira.

CISCO : Onde?

CACO : Nessa loja de plantas. Ou então faz uma.

CISCO : Fazer? Qual é, cara?

CACO : É meu velho faz.

GATÃO : Que babaca.

FERRÔ : É difícil.

CACO : Basta um comprado e um pouco de tinta.

FERRÔ : Pera lá. Isso aí é jardinagem ou manual do pequeno carpinteiro?

ABUJ : Deixa ele falar, burro.

CISCO : Puta mãe, isso é pior do que ter professor.

ABUJ : É?

CISCO : É. Pegui a posse a gente acaba com ele, né Ferro? Igual a gente fez com a tua professorinha, Anjo.

ABUJ : Você acha, Cisco? Eu não acho. Eu vou dizer o que eu acho de você. Prá mim você é região de escopeta, cara. Isso é o que você é. Eu não passava na tua frente se você tivesse armado, cara. Você é tudo o que eles falam da gente, Cisco. Você é a excêntrica da região.

CISCO : Vai chegar a minha vez, seu babaca. Espere só. Espere só que tu vai ver.

GATÃO : Mentira, acalme-se...

CACO : Al, mequê, se tô a fim de continuar com a aula, pode ser? Bom, depois que você fez a sua caixa, você acaba a caixa de terra, eug pra um pacote de adubos, plavio e rega. E aí, um belo dia, você de repente vai até a janela prá ver quem foi cadoquendo na calçada e e que é que você vôt se garbato. Uma rosa. Uma floristina. Al você diz - "Ol floristina" e de repente toda fica maravilhosa. E então? A privada entupiu? O Carneiro tá feio? Você levou porrada na noite passada? Comu uma vagabunda e pagou gororria? E então? Na sua jardineira tem um garlino. Nem taca é merda.

CISCO : Que babaca.

FERRÔ : Eu tenho que te confessar, Caco, que até agora você não me surpreendeu.

CISCO : Tá vendo, seu babaca? É como o Ferro disse, até agora...

FERRÔ : Cala a boca, Cisco. Até aqui, Caco, eu acho que tá faltando alguma coisa.

GATÃO : Arreai de cuntas, e que que a gente faz com um garlino?

ABUJ : Olha prá ele.

FERRÔ : Olha prá ele? Olha prá ele? Que que tá, cara? Tu pôreu? O que que adianta olhar prá uma porra de um garlino?

ABUJ : Quem falou que adianta?

CISCO : Jardineiras. Dá vontade de vomitar.

FERRÔ : Cala boca, Cisco.

CISCO : Dá um tempo, Ferro.

CACO : O meu velino mora num quartinho. A minha velina de verdade com um coisão tá de campo grande. E ele ficou, naquele quarto, encima do bar de siraca. Ficou servindo olhando prá jardineira que ele fez. Por-

dava ela no parapeito da janela. E jardins suspensos do meu pai. Mas aí apareceram os galos.

FREGO: Quais?

CACO : É. Os galos apareceram e acabaram com a jardineira do meu pai. Beijaram nela, sugaram nela, limpavam, dançaram, jogaram futebol, fizeram sarabá e contaram ópera em cima dela. A jardineira do meu pai ficou parando um sagote. Mas vocês pensam que o meu pai ficou com falva? Fim: nada. Foi outra jardineira.

FREGO: Outra jardineira? Porra.

CACO : É. Das outras, só que dessa vez ela cercou a jardineira com arame farpado...

FREGO: Arame farpado?

CACO : É, arame farpado, caso de vidro, e saralho e ainda colou um tijelona de vidro encima com um tijela prá fazer peso...

FREGO: Prá quê?

CACO : Praas gatas não levantarem a tijela.

FREGO: Seu pai é inteligente, hein?

CACO : É. É o garçô mais bem protegido da história. Se você passares em frente ao prédio do meu pai, o que eu não aconselho, e olhares prá cima, vão ver essa coisa na janela, como uma barbaleta aérea. E em algum lugar lá no fundo, a quilômetros, a anos luz de distância, lá está, invisível, intocável, inabarcável, impossível, o meu garçô. (PÁRIA) É o jardineiro do meu pai.

FREGO: Fala que o paria.

ALTO : Por que que ele não acabou com os galos?

CACO : Meu pai gosta de animais.

FREGO: Ai, ai, ai, ai.

FREGO: Babaca. Você chama isso de sustentamento, Caco? Isso é artigo de segunda que você tá querendo empurrar prá gente. Isso é a pior coisa que eu já ouvi nessa escola. Pior que aquela professorinha de cabelo gordinho que fez a Anja melar a merca.

ALTO : Não sabe ela no meio, porra.

FREGO: Eu não gostei, cara. Eu começo tem o tipo do teu velho, Caco. Tem uma porraida delas lá na rua onde eu mora. Uma vez anunciaram que a 1ª dama vinha visitar e essas rus na semana da pátria. Aí as babacas ficaram todas preocupadas. "A 1ª dama, na nossa rua, mas tem medo prá todo lado." É que ela tinha que ver, Caco, era jag tamento isso, essas pilha de entulho, essas monts de lixo e sacos de garrafa de maculeia que entopem nossa rua. E ela viu, Caco, ela

passou a ler por fora aquelas lanchas preto com aquelas corrias mecânicas de sempre. E só sabe o que os caras fizeram? Sabe o que os labrões que nos seu pai fizeram as homenagens a nossa primeira dama? Eles limparam tudo, porra. Penduraram bandeirinhas verde e amarelo e retratos de presidente pela rua inteira. No dia vontade de vomitar.

AMJO : Então você acha perda de tempo ter orgulho do que se faz?

CACO : É. É perda de tempo.

FERRO : Não se vem com essa de "orgulho do que se faz" prá coisa de não, cara, eu tô falando de orgulho do que se faz. Eu tô falando de varrer poeira prá debaixo do tapete. Eu tô falando de gente que não se toca com nada. Eu tô falando da minha velha que é um velha caquetica, só que não reconhece, se emperequeia toda, e aí vai pra um boteco, pra uma merda de forró e aí... bandeirinhas. Prá que? Dois milhões de bandeirinhas não dava prá encender o choro. Agora, Caco, a gente vai mobilizar a nossa consciência.

CACO : A gente táva tendo uma?

FERRO : A gente não gosta da tua mãe, Caco, de verdade.

AMJO : Quem é a gente?

FERRO : Você que não é, mas gente.

CACO : E então? Ninguém vai levar um jardim? Ninguém? Nem uma de vocês vai querer um jardim. É melhor pensar direito. No governo, quando o novostrô cobre a cidade de fuligem e a chuva não deixar botar o nariz prá fora de casa, você vai ter o seu jardim, não vai ser bom? Imagina o seu velho, agora que a mãe se mandou, todo o que sobrou prá ele é um jardineiro que não serve prá nada, um homem coberto em liquidação e a gente se alfinada, um prá cura do corpo e pensando - tá porra...é...garra.

FERRO : Iiii, vai chorar.

CACO : Corta essa, Ferro.

FERRO : Tá com pena de você, Caco?

CACO : Eu já sei.

FERRO : Quem ouviu você passou que táva na igreja.

AMJO : Dedica ele, Ferro.

FERRO : O que que tá, Caco? Alguém recebeu seu pirulito?

CACO : Vai tomar no cu, Ferro.

FERRO : Que isso, Caco. São foi tão ruim assim, não? Tá gente no mundo com as pernas arrastando a praia e você tá aí com cara de satisfeito, só porque a teu velho tá tendo problema com a jardineira?

AMJO : Você nunca ouviu falar em sentimentos, Ferro?

FERRO: Desconhecimentos prá que, hein? He responde, me ensina.

AMO: Não se encheia, isso, Ferro. Ou você sente ou você não sente. É só.

CISCO: Eu sinto. Eu sinto uma coisa fina e comprida.

FERRO: Eu eu não sinto nada, não é isso? Eu não sinto nada. Não é isso mesmo que você quer dizer?

AMO: É isso aí.

FERRO: Bom, pelo menos eu não sinto como você, afinal eu não sou um barana, alias graças a Deus, tem alguém aqui que não é um barana.

AMO: Ah, dá um tempo.

CISCO: Sei uma barana com avião.

AMO: É. Você é barana com avião. Você quer pra viagem ou eu posso de comer agora?

CISCO: Qual é, cara?

FERRO: Cala a boca, babaca. Você sabe que ele come mesmo. É assim que as coisas são.

CAJÊ: Cisco ganha do Ferro. Eu ganho do Cisco. Anjo ganha de mim e o Ferro ganha de todos.

FERRO: E eu? Ganho de quem?

CAJÊ: Você não ganha de ninguém, Frango, você é burro de verdade.

FERRO: Quem é que burro aqui? Tá querendo morrer, é?

FERRO: Você já acabou, Cara?

CACO: Já. Eu gosto de jardinagem, me desculpem.

AMO: Quando foi que ela se mandou, Caco?

CACO: Foi dois meses. Mandou um carta prá mim dizendo que era uma vogadeiro. Ai eu fiquei pensando. Porra, amor verdadeiro ou não-santa? Fala sério.

FERRO: Bom, Cara, você não ganhou o pote de geléia.

CACO: Frã que que eu quero um pote de geléia?

BOBBI: Vai esfriar no céu.

FERRO: Bom, vamos ao freixo, sempre ao frente, amigos. Como é difícil obter conhecimento. Mas a gente vai chegar lá, né Cisco? Isso se a gente não ficar perdendo tempo dissertando sobre jardinagem.

CISCO: Certíssimo.

FERRO: Certíssimo.

CISCO: É isso aí.

FERRO: Concordo plenamente.

CISCO: Certo. Falou e disse.

FERRO: Cisco, sua vel.

AMJO : É a sua vez, Císco.

FREGO : É a vez do Císco.

CACO : Vai lá, Císco.

GATÃO : Suponho

CACO : Desperar a vista.

CÍSICO : Salvo pelo gongo.

FREGO : Cartolina.

GATÃO : Tarde demais.

INSPECTOR : (entrando) Quem de você é o William?

CÍSICO : Eu.

GATÃO : Eu.

INSPECTOR : Sem palhaçada. Quem é o William?

FREGO : Eu.

INSPECTOR : Por favor.

FREGO : Por favor.

INSPECTOR : Então chamamos você.

FREGO : Quem?

INSPECTOR : Da não sei. Parece que é qualquer coisa sobre uma vítima.

FREGO : Não é possível.

INSPECTOR : É melhor andar logo.

FREGO : Pela amor de Deus.

FREGO : Foi no caminho pra cá.

AMJO : Você não resiste a uma vitrine, hein, Frego?

FREGO : Pode arré.

INSPECTOR : Então espere, William.

AMJO : Ai, inspetor.

INSPECTOR : Fala, Angelo.

AMJO : Quando é que sis vem?

INSPECTOR : Quem?

AMJO : Os caras que vão dar aula pra gente.

INSPECTOR : Não temo a menor ideia.

GATÃO : Mas vem alguém não vem?

INSPECTOR : Não tenho a mínima ideia, William.

FREGO : Ei, Ei.

INSPECTOR : Vão lá, William.

FREGO : Tarde, moçada. Mais tarde eu tô aí de novo. (ZAM)

GATÃO : Quer dizer que não vem mais nenhum professor?

AMJO : É claro que vem outros professor.

FREGO : Como é que eu sei?



AMJO : Porque eu sei. Porque eles são professores, são não? É a profissão deles, vir aqui e dar aula pra gente.

FERR0: Então você acredita nesse coisa. Que algum professor ainda vai ter o culhão de vir até aqui pra nos trazer a palestra de Deus. Sem nada, cara, quantas vezes já mora que eles vão se dar ao trabalho de vir até a U3, hein, que que daí, pirra?

AMJO : Quem pirrou?

FERR0: Já era, meu irmão. Eles desistiram da gente. Secaram que se eles cagarem pra gente, a gente se alista no exército e sai fora. Não pensa que é outra coisa não. Entrou a gente e ninguém mais.

CAT00: É claro que eles vão mandar alguém.

AMJO : É claro que vão,

FERR0: Eles não vão. Vamos parar de se enganar. Ninguém. Nem gatinhos comestíveis de chocolate melado. Não vem mais ninguém.

AMJO : Escuta aqui, Ferr0, ninguém nesse mundo abandona alguém assim. Talvez até alguns. Talvez você, mas nem todos. E é tudo o que a gente precisa. Alguém, então vê se não corra a de todo mundo com esse papo de que não vem ninguém. É o trabalho de alguém de alguém ter de vir até aqui, sem que seja contra a vontade.

FERR0: Que trabalho, cara? Que papo é esse de trabalho? Ninguém nesse país tá a fim de trabalhar.

CISCO: Páia de cretulo.

AMJO : Não fala besteira, porra.

CISCO: Páia de cretulo mesmo. Por isso que essa porra não anda.

FERR0: Olha só, até que existe uma idéia. Uma visão de mundo. Muito melhor do que sexo ou jardinagem.

CISCO: A culpa é dos pretos. Todo mundo sabe disso.

FERR0: Todo mundo quem? A tua família?

CISCO: Todo mundo. A gente tá nessa merda por causa dos pretos.

AMJO : Que merda.

FERR0: Muito interessante. Uma teoria. Quem sabe a gente não aprende alguma coisa com o nosso amigo Cisco? A culpa é dos pretos. Tá um belo tema pra aula. Vai nessa, Cisco.

CISCO: Eu não vou dar aula nenhuma, Ferr0.

FERR0: Ah, vai. Vai dar uma aula pra gente não, porra, vai dar uma aula chamada "a culpa é dos pretos e vai ser agora."

CISCO: Não vou não.

FERR0: Eu disse agora, porra.

CISCO: Eu não vou, porra.

FERRO: Vai, porra.

CISCO: Tô bom, na boa, porra, você pediu.

FERRO: A gente pediu, cisco.

ALJO: Mas que bobagem é essa, quem disse que a culpa é dos pretos?

CISCO: O que é que tem de errado com o Brasil? Por que é que não funciona e o ônus nunca chega ao comércio? Por que é que tem inflação? Por que é que minha velha nunca tem dinheiro pra comprar carne?

ALJO: Não um tempo. Não porque os pretos não comprando a carne, é isso?

FERRO: O cara tá falando.

CISCO: Os pretos ensinaram a preguiça pro povo brasileiro. É por isso que a gente tem que acabar com eles, não que eles acabem com a gente.

ALJO: Que bobagem.

FERRO: Continua, cisco.

CISCO: Eu já acabei.

FERRO: Já acabou? Já acabou?

CISCO: Não.

FERRO: Mas então é só por isso, é só por isso que a culpa é dos pretos?

ALJO: É um monte de merda.

FERRO: Que é isso, Aljo? Você não quer deixar a cara falar, por quê? Tá um que é democrata, tá Aljo, se você tá com medo dele tá conversando. Fale, vá, vá. Ele deve tá pensando nisso há um tempo e você vai ensinar pra gente hoje, cisco, não vai?

CISCO: Eu não tenho que ensinar nada, Ferro. Tô na cara de todo mundo.

FERRO: Vai ensinar não, seu bobão, ensina tudo o que você sabe.

CISCO: Eu tô contando, porra. Eles vieram da África pra trabalhar como escravos. Vieram do Congo, de Angola, de Moçambique, empilhados dentro das navios que iam vendendo em lata trazendo as bagagens mg látria, roupas e preguiça. E eles foram nascendo aos milhões. Eu não sei se você sabe, mas os pretos não se multiplicam como pessoas normais. Os filhos botam deles, pressa com um outro, que um aninha, quinhando, que um pouco. Eles crescem rápido, que um barracão. E aí quando estão crescendo, vem por aí assassinado. Assim pra eles é que um tempo. Hoje todo mundo tá sabendo que preto quando não é cambista é ladrão. Trabalhar que é não não é com eles. Quando um preto encontra uma branca, ela estapa ela que é pra sujar a mesma cara. Então não se vem com essa de que a culpa não é dos pretos, porque eu sei que é. E não adianta dizer que não disseu pra sentido. Não tem que fazer sentido. Nunca nada foi sentido pra mim. Nunca ninguém gostou de mim. Ninguém. E inclusive você também. É por isso que a culpa é dos pretos. (PARA FERRO) Eu queria ser que nem você, Ferro. Você se parante. Eu queria poder sugar na calça de todo mundo. Me ligar pra todos vocês. Eu virar um marginal, né? Um marginal fodido, sem amigo, sem inimigo. Vocês são gostas de mim, gostas? Gostas ou não gostas, porra: tá igual. Isso também é culpa dos pretos, eu sei que é.

FERRO: Caramba, ainda falta muito pra você chegar lá. Ferro não é só um cara que tá esperando não. É muito mais do que isso. Eu faço o que eu quero. Agora só está chegando a minha sala. Não vai ser só de dessa baboquice de culpa dos pretos não. Sendo assim, você não ganhou prêmio nenhum.

CACO: Tem um cara vindo. Olha lá. No outro bloco, nesse mesmo corredor. Tá vindo pra cá. Pode crer.

ALTO: Deve ser ele.

CACO: Um cara alto, los pinto.

GATÃO: Tá falando sério?

CACO: Ele tá vindo pra cá, não.

ALTO: Ia ser bom, hein? É melhor não acreditar, mas que ia ser bom, hein. Ele tá trazendo livros?

CACO: Alguns.

ALTO: Pode ser que seja.

CACO: Tem vez você.

ALTO: Não. Aqui é mais seguro.

CACO: Ele vem vindo. Tem balançando os braços. Tem, cara, vem. Ele parece.

ALTO: Estão chamando ele.

CACO: Ei, moço, aqui é a SR. S de baboquice. A gente ficou aqui a tag de toda e não mandaram ninguém. Ele tá se virando. Tá indo embora. Ei, moço, vem pra cá, tem um monte de coisa que você pode sentir pra gente. Conto aquela estória do Marco Antônio e da Cleopatra. Um outro professor começa a contar essa estória, só que a gente deu nele com um martelo até dele terminar. Ei, moço. Foi embora. Se mandou o filho da puta.

ALTO: Não precisa sentir com ajuda. Certo, ele acabou mandando alguém.

FERRO: Que tá comente. Nada abala o nosso amigo certo. Nem mesmo quando a sua mina de cabelo grudenta...

ALTO: Cuidado.

FERRO: Cuidado? Cuidado com o quê?

ALTO: Eu gostava dela, Ferro. É isso o que você queria ouvir? Eu gostava dela.

FERRO: Você tem o conselho de geléia. Isso.

CACO: Por que será que eles não mandam ninguém?

CISCO: A culpa é dos pretos.

FERRO: Que pretos pensa nenhuma. Tô de saco cheio de ficar procurando de quem é a culpa. Isso não é o principal. Eu quero saber o que é que a gente vai fazer pra se vingar.

CACO: De quem?

CISCO: Dos pretos.

FERRO: Não fede. Eu tô falando dos baboquice que passaram a gente nesse chiqueiro. Prá que diabo de quem é a culpa. Eu digo de quem. De todos os filhos da puta desse mundo, fora a gente. A culpa é deles, dos professores, dos juizes, dos alcos, dos pais, dos ar-

tiptas de televisão, dos médicos, dos políticos, dos guardas de trânsito...

AMU : O que foi que os guardas de trânsito fizeram?

FERRÃO : O bastante.

AMU : Pelo jeito ninguém se salva.

FERRÃO : Ninguém. Nem mesmo os cantores de rock que fazem música de protesto prá depois sair do sarcofago. Já vestindo de vomitar... Já, tem também os motoristas de ônibus, o viaro, a polícia...

AMU : Bom, essa aí...

FERRÃO : E os cientistas educacionais. Essa não os pinna. As professoras não deixava um só voto. Entregava todos. Procurava eles pelas polígonas e enfiaa várias anexas entre os dedos das pês delas e depois atirava numa bacia de ácido, todos eles. Junto com a polígonas, com os motoristas de ônibus, com os artistas, com a sociedade de proteção de animais, com os ecologistas, com os parapsíquicos...

CATÃO : Qual é, Ferrão? Você curtindo com a mesma cara?

FERRÃO : Quem foi? Da tô falando sério. Você é que não um bando de coelhos.

CACO : Mica e Anjo.

FERRÃO : Um cão.

(AMU ENTRA)

FERRÃO : Tá vendo. Você fala o que quer dele. E o babaço do gordo ali só faz rir.

CATÃO : Vem alguma.

FERRÃO : Você é como aquele cara da Sibila. Anjo, o Jô. Jogaram lava na cara dele, peduraram ele de cabeça prá baixo em baldes de merda, deram prá ele sanduiches de crescentos, prá ele tava todo bom, tava todo ótimo.

CATÃO : Vem alguma-va.

FERRÃO : Você tem que aprender uma coisa, Anjo. Se você não se levanta, nenhum professor desse mundo vai fazer você se levantar, e você é você só, ninguém mais, essa é o único conhecimento que você...

CATÃO : Frego. É o Frego.

AMU : Bom sujeito.

FERRÃO : Comitê de recepção.

CACO : Comitê do quê?

FERRÃO : Uma fila, enxada, vamos fazer um filão.

CACO : Prá quê?

FERRÃO : Faz uma fila, porra, eu tô mandando. Anda logo.

(FREGO ENTRA E É RECEBIDO COM TODA A CERIMÔNIA).

FERRÃO : E aí?

FREGO : Bem vindo ao Lar, soldado.

FERRÃO : Tudo certo?

FREGO : Você é realmente bem-vindo, irmão.

FERRÃO : Que porra é essa?

CACO : Palhaçada.

(O GRUPO SE SEPARA)

FERRO : Não existem mais reformatórias. Deixam um bandido perigoso como você à solta.

FREGO : É, eu sou perigoso mesmo.

CACÃO : Bem vindo ao lar, Frego.

FREGO : O que é que você está fazendo?

FERRO : É porque você saltou de paraquedas na ilha grande e sobreviveu trinta e um dias com uma lata de farinha.

FREGO : Eu nunca fiz isso.

FERRO : Que modestia.

ASJO : Você é um herói de guerra, Frego.

FREGO : Eu sou, é? Não sabia não.

ASJO : É só uma piada, menino. não sequeira.

FERRO : E aí, o que foi que aconteceu, Fregão?

FREGO : Me mandaram de volta prá cá.

ASJO : Puta merda.

FERRO : Levou esparrot?

FREGO : Dançaram prá eu não fazer de novo. Eles sempre dizem.

CACO : Quantas vitrines você quebrou na caminhada prá cá, Frego?

FREGO : Nenhuma.

COSCO : Canele.

FREGO : Nenhuma. Juro, nenhuma.

FERRO : Os indivíduos reintegrados na sociedade. O alentejar farolense. Das zonas de pastagem se vagabundo e prioritários educacionais fazem de perguntas estúpidas finalmente foram resolvidas. Estamos vendo, amigos, um rejuvenado. Alenteja, irmãos.

FREGO : Eu parei com as vitrines.

FERRO : Alenteja. Levante-seja o senhor. É prá isso que ainda existe a religião.

FREGO : Tanta apressa. Agora eu só preciso maras.

FERRO : Puta merda.

FREGO : Na falta de maras, eu só preciso de uma lata de tinta e um pincel.

ASJO : Frego.

FREGO : O que?

ASJO : O que que você fez quando lava vindo prá cá?

FREGO : Eu não quebrei nenhuma vitrina.

ASJO : O que que você fez, NENEROT?

FRIGO: Bom, eu tava passando ali em frente da SC, né, aí não sabia tinha uma letreira de tinta branca e um pincel. Olhei pras ladras, não tinha ninguém. Aí eu peguei o pincel e desenhei um "T" bem grande na parede. Me afastei prá dar uma olhada. Meu, tava bonito prá carreta, uma obra de arte mesmo. Aí eu, muito esperto, molhei de novo e escrevi todo o meu nome. Escrevi FRIGO na parede toda. umas letreiras de quase dois metros. Ser que dar um passeio prá trás prá poder ler, F R I G O. Frigo. Grande, do tamanho da vida. Chega de volúpia.

FERRÃO: Todo mundo tem de crescer, né?

ALDO: Deixa ele em paz.

FERRÃO: Ele é inofensivo.

ALDO: Ele é inofensivo.

FERRÃO: Vai ficando mesmo, Frigo. Não vai acabar de tornando um vândalo responsável. Frigo Picasso.

FRIGO: Legal. Gostei.

CATÃO: Quem é o Práximo?

FRIGO: Próximos de quê?

CATÃO: Ainda tempo dando aula, né que agora a gente tá reunindo porque tá aqui.

FRIGO: Ué, Deus põe a gente aqui.

FERRÃO: Ah, é? Só porque a gente grilou alto demais?

ALDO: Deixa ele em paz.

CATÃO: Sabe de uma coisa, você põe o Frigo no próximo da lista.

CACO: Só prá aliviar por um tempo.

FERRÃO: Antes da parada começar, né anjo?

ALDO: Vai ter parada, Ferrão?

FERRÃO: Sei lá. Tive a impressão de que você tava arrando uma prá hoje.

CATÃO: Envia alguma coisa prá gente, Frigo.

FRIGO: Enviar? Ah, eu não sei nada.

CATÃO: Você tem que mandar alguma coisa.

FERRÃO: Aqui, Frigo.

FRIGO: Bom, eu não sei. Ser que eu faço agora?

FERRÃO: Fala.

FRIGO: É difícil, né?

FERRÃO: O que?

FRIGO: Enviar.

FERRÃO: Desenhada.

FRIGO: Eu vi um passarinho lá no pátio. Era uma pomba.

FERRER: Sei, é difícil?

FREGO: Ué, se vi ela, é difícil, Ferrer.

FERRER: Do que você gosta, Frego? Você passa o seu tempo fazendo o quê?

FREGO: Fazendo, bem, sei lá, hein...

TODOS: Quebrando vitrines.

FREGO: É,

ALIO: Tá bom, Vitrines, tá uma sala de vitrines.

FREGO: Eu posso? Posso mesmo? Posso falar sobre vitrines.

TODOS: Pode.

CATÃO: Peço silêncio para o nosso amigo Frego que irá falar sobre vitrines.

TODOS: Sim.

FREGO: Tá bom. Eu vou falar. Mas vocês sabem, vitrines já faz parte do meu passado irresponsável. Agora eu sou um artista. Mas já que vocês querem mesmo, eu vou falar pra vocês sobre vitrines. Eu comecei a quebrar vitrines quando eu tava lá na outra escola. Um cara bobaco, grande que estudava na minha classe chegou pra mim e falou: "Ô que que você tá olhando, é artista?". Meu, eu fiquei doido. Já ia dar uma porrada nele. Cara feio. Ele chamou de artista.

CATÃO: Mas você é artista mesmo.

FREGO: É, mas nunca ninguém tinha me chamado assim. Eu não sabia o que era.

CACÓ: Mas e aí você batia nele?

FREGO: Não, eu achei melhor deixar pra lá. Não volta a pensar. Mas aí eu fui pra casa, cheguei pra minha mãe e falei: "Mãe, é que quer dizer artista?". E ela sabe o que ela fez? Começou a dar risada. Minha própria mãe. Eu não gostei. Fiquei fedido ainda. O meu pai também ficou fedido, que nem eu e começou a brigar com minha mãe. Daí a pouco teve um chamado o outro de artista. Foi que encastelado com essa palavra, artista. Aí no outro dia eu tava indo pra escola e passei na frente a uma loja ali na Bergipe e na vitrine dessa loja tinha a fotografia de uma menina. Eu parei, olhei bem na cara da menina e não sei porque não gostei dela. Tava para ali na Bergipe quando de repente eu notei que do meu lado ali tinha gente praia. Preião, preliana, presta veta, não sei de onde apareceu tanto preto e essa menina na vitrine era branca, mas ela era tão branca que eu comecei a pagar mais mal só de olhar pra ela. Aí eu disse assim pra ela: "Foda-se

queridinha", porque parecia que ela também lava os dentes de espátula, você entende? Ainda dela tinha outra foto com outras caras brancas e elas também tavam dizendo "Vai se foder, negri-ma". Eu fiquei puta. aí então eu peguei uma pedra e joguei na vitrine.

LEÃO: Arrastentou com ela?

FREGO: Arrastentei nada. A pedra era muito pequena. Mas aí eu peguei outra e joguei.

CACO: Pôs só vidro que voou.

FREGO: Perra nenhuma. Não aconteceu nada, a pedra era muito pequena de novo. Mas aí eu que sou muito esperta peguei minha bolsa da escola e venci de pedra, e aí eu girei, girei e saítei ela assim. Ah, puta, foi um trabalho de profissional. Arrastentei com a vitrine. (FALSA) A melhor hora pra quebrar vitrines é às três horas da manhã quando a cidade tá vazia e não tem ninguém por perto.

ALDO: Você se sente bem, Frego.

FREGO: Calma.

FREGO: É, você acabou.

ALDO: Você se sente bem, Frego.

FREGO: Foi brilhante. É o que o Anjo diz.

FREGO: É?

FREGO: É. Você já conta falar da USP, Frego?

FREGO: Não.

FREGO: Não. Eu sabia que não. Bom, eu penso que com base nessa sua lição você poderia ter uma carreira muito professora lá. Você se sente bem, Frego. É como o nosso amigo Anjo disse. Você falou com elequinta, Frego, e eu sinto, professor Frego que se a gente só desse te ensinar a ler.

ALDO: Deixa ele em paz.

FREGO: Por quê? Por que deixar ele em paz? O que tá de tão fútil em ser um preto babaca que quebra vitrines. O que faz você se comportar como se fosse a mãe de todos? Você tá sapiteando nas costas das pessoas só porque elas são gente.

ALDO: E daí?

FREGO: E daí? O que tá de tão espetacular em ser gente?

FREGO: Aquê. Eu sou gente. É o que meu vinho diz.

FREGO: Tá vendo?



AMIG : Eu não tô vendo nada. Se deitas fazer o que eu quero. Para de se mexer e saia como você fez a tarde toda. Não se mexe com essas coisas.

FERRÃO : Meus problemas. Meus problemas são os seus problemas. Calada. A gente mora a três ruas um do outro.

AMIG : Cêta, eu vou fazer a minha imitação de Bessera.

FERRÃO : Não vai não.

AMIG : Então, o Silvio Santos.

FERRÃO : Não vai fazer nenhuma porra dessas. Vai saltar no céu, guarda o meu e ficar de olho naquela porta. Nós agora vamos receber os cumprimentos do professor Anjo, o que vai fazer essa manutenção valer a pena. Palavras de solidariedade que darão mais brotarem nas nossas mentes.

AMIG : O terreno é pedregoso.

FERRÃO : É, eu sou terreno pedregoso. Agora planta prá ver se nasce algo na sala.

AMIG : Eu desistia de você, Ferrão.

FERRÃO : É melhor não desistir.

AMIG : Você não vale uma milia, Ferrão. Você não vale...

FERRÃO : Pensei que você queria que todo mundo fosse grande. Tive a impressão de que você achava que todos teriam alguma chance se ao menos te respeitassem e fossem humilhados para com as velinhas, os gatos, os cachorros, e parafusinhos...

AMIG : Ferrão, você... ah, merda, porque não?

FERRÃO : Ai, pessoal, professor da Universidade Estadual de Londrina vai cantar prá gente como tudo vai acabar bem. A sala vai se chamar "Ninguém é culpado e nada precisa ser feito" senhoras e senhores, ele vai nos fazer chorar.

AMIG : Acabou?

FERRÃO : Por enquanto.

AMIG : Legal. Eu posso desistir?

FERRÃO : Co-me-se.

AMIG : Eu quero ordens na minha sala, seu verme. Entendeu? Ordem ou não vai ter o que merece. Tá legal? Fica bem quieto. Não dá pra gritar. Qualquer babaca sabe gritar.

FERRÃO : Qualquer baba sabe pedir desculpas também.

AMIG : Eu não vou pedir desculpas, seu merdinha, sacou? Ou? Verme? Ou? (já um tapa no rosto de FERRÃO).

FERRÃO : Vai com calma, aí, meu.

- AMJO : Eu tô calma. Eu tô calma, porra.
- FERRO: Vai devagar, rapaz.
- AMJO : Eu sinto muito, Ferro. Eu peço desculpas. Eu tenho que te dizer que eu sinto muito, Ferro, de verdade. (DÁ TAPAS NO BOSTO DE LE)
- FERRO: Começa a tremer, babaca.
- AMJO : Professor Anjo da Universidade Estadual de Londrina. Começa.
- CATÃO: Eu vou embora.
- AMJO : Você fica aqui. Sem ninguém. Ninguém sai. Curo todo mundo prestando atenção na aula. Preparam-se para aprender alguma coisa de útil.
- FERRO: Se a gente gostar.
- AMJO : Então, Ferro, faz uma força, faz (PUSA UMA Cadeira) aqui tem o jantar de hoje.
- CACO : Sala de multidata. Ah.
- FERRO: Economia Doméstica Anjo. Tem um avental com você?
- AMJO : Da minha cadeira eu tiro... a matéria prima. Alguém tem uma salada?
- CACO : Tem aqui.
- AMJO : Agora, rapazes. Vamos aprender como se faz um prato típico. Focão de pão com manteiga.
- TERRE: Que vergonha. Lixo.
- AMJO : Atenção na classe. Atenção, vamos ao primeiro item. Modo de por preparar.
- CISCO: Por acaso, você é quem cozinha na sua casa, Anjo?
- AMJO : Por acaso, sim.
- FERRO: Ainda logo.
- AMJO : Bom, se você não tiver manteiga, pode usar margarina que é mais barato.
- FERRO: Fantástico. Fantástico. O prato se chama focão de pão com manteiga e a primeira coisa que você faz é substituir um dos principais ingredientes. É que você usa no lugar do pão então. Anjo, já que o pão tá tão caro? Elástico? Se dia uma coisa. Se você está alguém dentro de uma lista de lixo e dia pra ele que não é o Focão de pão com manteiga, isso ajuda a cara a se proteger das enchentes? Pela-marde Deus professor, parece que o senhor está nas dadas mentais e não comestíveis.
- AMJO : Quem é que está dando essa aula, babaca? Eu ou você?
- FERRO: Você. Muito mal.

ABJO : Se você fechar a carteira vai poder apreender alguma coisa. Este Parque? Porque se eu fizer o pão com restos de vaca, com ciurmeto de filhas de mico com coqueles de cavalo, vai ser porção de pão com manteiga. De mesmo jeito que as quatro litras de segunda mão em cima de uma caixa de papelão toda fadida são por uma velha uma porta de uma biblioteca.

FERRO: Seu velho deve ter devagar professor.

ABJO : Ele tá sim, babaca, porque ele tá com as pernas dos dedos, porque ele é cego.

FERRO: (RINDO) Você ouviu isso? O velho dele é cego. É demais pra mim. Ceguinho de bragaia e tudo. Você tá conseguindo convencer a gente. Essa aula tá ficando dramática, é tão incrível. Alô, Santa Lucia.

ABJO : Acabou, babaca?

FERRO: Ah, sim, acabou. Desseje, professor. Eu sei que ele era um sujeito diarreico. Mas antes de você continuar a ensinar a fazer o tal pão de madeira com melado eu sei tá como você estava isso, se dia uma coisa, mas sério, por causa a sua velha também não se de usar a vista.

ABJO : Prá dizer a verdade, pauco, não pode.

FERRO: (RINDO ANDA MAIS) É a máxima. É o máximo. Por isso que você nega se deixou chegar perto da sua casa. Você já imaginou? A mãe e o papai do Anjo tropeçando na mobília e o Anjo na cozinha fazendo pão de pão com margarita. É demais. Eu tenho que rir, porra, isso é prá se rir de rir, não é, não?

ABJO : Como eu disse, babaca, eu pretendo dar uma aula, se você pretende aprender, então escuta, porra.

CASSO : Ei, sabe que eu tô achando que ele não se curtem mesmo?

FERRO: Quando a gente se odeia tanto quanto eu e o professor nos odiamos é quase como se fosse amor, não é professor?

CASSO: Olha, ninguém liga pra uma rixa, mas...

ABJO : Silêncio, eu tô ensinando, e eu vou continuar. Bem, primeiro você paga a forma de usar. E aí você paga um pedaço de pão e passa as margaritas dos dois lados.

FERRO: Cuidado com a despesa, Anjo.

ABJO : Fecha a tampa e olha. Alô odiamos o pedaço de pão no fundo da panela. Assim. E fazemos a mesma com o outro pedaço de pão até cobrir toda a forma. Agora, o açúcar. Espalha o açúcar por cima do pão, assim...

FERRO: Ei, professor, o senhor está comendo pão duro com o açúcar. Tá preocupado com o jantar da mãe e do papai? Qual é? Eles não vão perceber. O que os filhos não veem, o coração não sente. Vem filhinho, deixa eu te ajudar, deixa, deixa eu te ajudar, deixa.

RAJO: Para com isso, porra. (ENTRUA FERRO) Mo longa, tá legal?

FERRO: Qual é, cara? Qual é o problema de derramar um pouco de açúcar enquanto as mães na cozinha da cidade tão jogando fora uma panela de filé mignon. Isso é que é justiça?

RAJO: Eu não tô falando de justiça. Eu tô falando da porta do seu jantar, perceber? Agora, senão, se eu permitisse, vou jantar a lei. Te pra molhar bem. Ah, tem que misturar um ovo ao leite.

CACÓ: Prá quê?

RAJO: Prá ser poeta.

CACÓ: Carreir.

RAJO: Acue no fogo brando e depois, se quiser e puder enfeite com alguma passas e pronto. (Idem) para jantarem latinos ou pra uma noite em frente a Tv.

FERRO: Puta merda.

RAJO: Obrigada a todos.

(APLAUSOS)

FERRO: Baita bem, professor Rajo. Sabe, eu não tô satisfeita com o reconhecimento que o senhor tem aqui. É que eu quero saber muito mais do que espiar um pedaço de pão das maravilhas numa porra de uma panela. Eu quero saber porque você esfia esse pedaço de pão das maravilhas numa panela. Eu quero saber se você acha certo ter eu já sempre você que cozinha. Eu quero saber da alegria simples que você sente vendo suas velhas cegas enfiando comida com as garfas nas orelhas e em todos os lugares, menos na boca. Eu quero saber porque você nunca me falou nada da porra dos seus pais. Eu quero saber também...

RAJO: Eu nunca te disse nada, Ferro. Ninguém aqui nunca disse nada um pro outro. Mas você é especial. Sem quando a gente foi quase algo eu nunca te disse nada e você sabe porque? Porque eu não confio em você. Não confio que você entender nada do jeito que deve ser entendido. Eu te contei, Ferro. Você diz que a gente conta novela. Mas isso é porque você transforma tudo em novela. Você perde tanta coisa, não é? Você não entende nada e nunca entendeu.

FERRO: Vai se fuder.

AMÚO : Ah, já falei, desata, não quer que eu pare por aqui, não é? Sabe é que eu não? Mas que esqueceras de coletar algumas coisas óbvias de você quando te puseras a trabalhar.

FERRO: Vai se fuder.

AMÚO : Sabe com quem você tá parcerinha? Com o homem amigo Cássio.

FERRO: Cássio?

AMÚO : É.

FERRO: Vai se fuder.

AMÚO : A culpa podia durar anos, Ferro, mas eu nunca ia conseguir nada, não é que você ia tapar os ouvidos pra ela, não é? Você não quer saber. Tudo te põe nervoso. É isso que você quer, não? É como é que você vai captar toda essa conexão quando fica nervoso, hein? Como vai se concentrar? He não.

FERRO: Escuta aqui, cara...

AMÚO : agora eu vou te contar do meu velho e da minha velha e não vai ser novela não, tá legal? Por isso eu não respeito.

FERRO: Para com isso, gente.

AMÚO : Sabe porque eu nunca respondi pra você? Você sabe porque eu nunca falei sobre? Porque não tem muito a que dizer. Eles já eram cegos quando se conheceram.

FERRO: Puta merda.

AMÚO : Ninguém gostava um do outro, lembra dessa palavra, Ferro? Contar. O que eu faço com pudor de pão com manteiga, o que o Cássio faz com jardinagem. Contar, tenta se lembrar dessa palavra. Pode ser que o meu velho e a minha velha pareçam um casal de passos se beijando. Mas é melhor isso do que duas pessoas deitadas lado a lado olhando pro teto. É melhor isso do que ver a tua velha se emparequeirar toda que nem ração de cachorro, porque a colada tá procurando alguém e a tua velha é filha de Deus e gosta de um copo e sabe se divertir. É mesmo aqui nesse fim de mundo a gente continua vivendo e gostando. Mas você não, Ferro. Você é um merda que não sabe nem quem são seus amigos.

FERRO: Meus amigos são pessoas que odeiam os meus inimigos.

AMÚO : Meu Deus.

FERRO: aprende cara, Professor. O mundo tá dividido mais ou menos igualmente entre taboos e histórias. Os taboos são um pouco melhores do que as histórias, mas a qualquer momento eles podem dar pra trás. Não são garantidos. Agora cala a boca e vem ensinar alguns casos de útil.

ABJO : Eu tô ensinando uma coisa de ócio. Mas você não tá a fim de aprender.

FERRÔ : Tô sim, mas para isso você vai ter que ensinar um pouco melhor, não vai?

ABJO : Eu tenho paciência. Vou ter toda a paciência que você quiser. Mas vai chegar a hora que você vai ter que usar a cabeça um pouquinho. Vai ter que dobrar essa língua de cobra.

CACÔ : Ah, tô fora, papa sério.

ABJO : Fica-a. (GARRRRAO-OI Fica, porra. Fica.

CACÔ : Surpresa. Surpresa.

CISCO : Chegou e quer a gente fazer experiência, não é?

ABJO : Quando o nosso amigo Ferrô, chegou mesmo. Conhecimento sobre as porradas, não é? É único jeito de ensinar um babaca que não que aprender é ensinar ele as coisas e chutar a cabeça dele. É essa a mensagem do amigo Ferrô e eu tô disposto a ensinar.

FERRÔ : Você lava a cabeça lá no tempo, Anjo.

AMU : Pode ser.

FERRÔ : Você ainda tem uma chance de sair dessa, é só querer.

AMU : Não. Não posso ensinar pra você as alegrias da vida, Ferrô.

FERRÔ : Quere ver você dizer isso quando eu acrescentar a tua cara.

AMU : Vou continuar a dizer isso mesmo quando você tiver acrescentado minhas tripas e posto elas pra andar. Você não pode se tapar, Ferrô. As pessoas vão continuar a viver e a gostar. Isso não é nenhuma vergonha.

FERRÔ : Você é que sabe, babaca.

AMU : Afasta.

CACÔ : Pêra, cara.

AMU : Sem time que ficar um mês aqui pra eu.

CACÔ : Aja, você não vai conseguir.

ABJO : Você não pode, aí, seu burro.

FERRÔ : Afasta todo mundo. As cartolucas também.

FERRÔ : Cara, elas vão se matar.

FERRÔ : Prá acabar com as brigas todas.

ABJO : Vai todo mundo.

FERRÔ : Agora você vai ver, gorda babaca.

(LITAM, FERRÔ ATENÇA E OS DOIS SÃO AO GRÃO)

CACÔ : Separa. Separa.

FERRÔ : A vida ainda é bela, babaca? A vida ainda é linda?

AMU : Linda pra caralho, Ferrô. Como a sala de Guarabara.

FERRO: Vou te arrebitar, *(se aproxima para agarrar Angelo)*

*(FERRO PATE DE BOVO, ENQUANTO ANJO BÓ CRÊS)* *(se afasta)*

CAÇO : Tira ele.

FERRO: Deixa ele correr.

CAÇO : Ele vai matar o Anjo. *(se aproxima para agarrar o ferro)*

FERRO: Fica de fora.

CAÇO : Ah, por favor.

*(CORREDORES DESPARRAM. ANJO ESTÁ MACHUCADO PELO)*

CAÇO : Agora, chega, lá!

CAITÃO: É, chega.

ANJO : Vai a merda, stário.

FERRO: E aí, Anjo, tá aprendendo a sua lição?

ANJO : Sou eu quem tá ensinando, Ferro. Lembra?

FERRO: Babaca. *(se aproxima para agarrar o ferro)*

*(FERRO PATE MAIS)* *(se aproxima para agarrar o ferro)*

CAÇO : Pelamordedeus! *(se aproxima para agarrar o ferro)*

FERRO: Agora sim. Diga que aprendeu a sua lição. Diga que aprendeu como não se encaixa por aqui. Diga que você sabe que eles não vão mandar ninguém daqui, Dêa.

ANJO : Vai te foder. *(se aproxima para agarrar o ferro)*

FERRO: Escuta...

CAÇO : Deixa ele, Ferro.

ANJO : Ferro continuar com a aula?

FERRO: Não sabe quando tá falando, babaca? Não sabe quando tá falando besteira? Não sabe quando parar que tá falando pra gente sobre a beleza, não sabe?

ANJO : Não. *(se aproxima para agarrar o ferro)*

FERRO: Não sabe quando aprendeu a sua lição seu pequeno estúpido?

ANJO : É isso eu disse antes, Ferro, eu ainda tô ensinando.

*(FERRO PATE PRA CIMA DELE. O INSPECTOR ENTRA)*

INSPECTOR: O que é que está havendo aqui?

FERRO: Nada não, chefe.

CAÇO: Foi só uma briga.

INSPECTOR: Você é o Angelo, não é?

ANJO : Alguns problemas. *(se aproxima para agarrar o ferro)*

INSPECTOR: *(VENDO O ESTADO DELE)* Meu Deus, quem começou isso?

ANJO : Ninguém não. *(se aproxima para agarrar o ferro)*

INSPECTOR: Quem? *(se aproxima para agarrar o ferro)*

ANJO : Ninguém não, porra. *(se aproxima para agarrar o ferro)*

INSPECTOR: A escola destina-se ensinar prá você, sabia?

ALDO : Sim, sim. A escola destina-se ensinar prá gente.

INSPECTOR: Isso não mudou, Angelo?

ALDO : Não senhor.

INSPECTOR: É melhor você vir comigo, você tá muito esbaqueado.

ALDO : Não senhor, obrigada.

INSPECTOR: Vem...

FREGO: Ei, moço.

INSPECTOR: O quê?

FREGO: Desculpa, tá?

INSPECTOR: Desculpa?

FREGO: É, desculpa, Inspetor.

INSPECTOR: Por quê?

FREGO: Pelo que eu fiz na parede, Inspetor.

INSPECTOR: O que é que você fez na parede, William?

FREGO: Meu nome é Frego. Eu escrevi meu nome na parede.

INSPECTOR: Eu não me importa com a parede. Eu não vim aqui reclamar da parede. E além disso depois do que você fizeram com as paredes, portas e paredes desta escola, acho que mais um nome na mais um palavrão não fazem a menor diferença. Você acharam que toda negão.

FREGO: É verdade. E sabe por quê?

INSPECTOR: Não. Me diga porque?

FREGO: Porque a gente só não destrói o que é nosso. E nada é nosso. Você não marca nada prá gente e quando são levados embora na hora que querem. Enquanto a gente for tratado assim, a gente vai destruir tudo. Livros, professores, janelas, portas, paredes, chão, tudo. Até ganhar alguma coisa que seja só nossa, não?

INSPECTOR: Você não foram feitas pra ter nada. Você não merecem a confiança de ninguém. Nem de você mesmo. Me acompanha, Angelo.

ALDO : Não, eu não vou.

INSPECTOR: Vem, eu tô mandando.

ALDO : Não se toca, cara. Não ouviu o que eu disse?

INSPECTOR: Espere entre ladões, senhor Heitor

ALDO : É a única porta de lugar onde ainda existe alguma honra. Inspetor.

INSPECTOR: Bem, se eu fosse você, eu não esperaria por mais ninguém. O colégio não tem mais ninguém prá passar prá você. Algumas coisas você estaria melhor nas ruas. Isto aqui é um lugar de aprendi-



segó, não se adquire naturalmente. Mas você não está interessado em conhecimento. Deu eu disse você eu ia embora. Embora. Assim, simplesmente. (ELE SAI.)

FERRO: Agora chegou a minha vez. A última sala. Ferro vai entrar pra você alguma coisa de útil. (INTERUMA SEMPRE. NINGUÉM ISSA INTESSADO. NÃO APROVA O QUE FIZ A AMIGOS Defesa pessoal. Essa é a minha sala. Atrevão. Primeira posição. Põe firme no chão, larg que para para com uma garrafa quebrada no chão. Pode vir, galera. Chegou a sala que tava faltando. O amigo Ferro - a palavra revolve tudo de Deus - vai entrar pra você como se tava. (MÁS ELE OS FERRO. CUSCO E CATÃO ESTÃO PARADOS). Tá dois tipos de luta. As que você ganha e as que você perde. E ganha quem dá o primeiro golpe. Não tem nada a ver com tamanho. O importante é quem ataca primeiro. Vamos lá, chegou a hora da sala do Ferro. A melhor de todas. Vamos lá! Qual é não querem saber? Não querem saber como devolver os amigos? Você tá precisando de dar um soco, não tá tão precisando de pinta merda com cara pedindo as retomada do vizinho? Vamos lá, seus babacas capões! Mais interesse: isso é defesa pessoal. Tã curtiado, seus babacas! Forcem atrevão, seu bando de viciados. Isso é que é conhecimento. Isso é o que a gente precisa saber. (ATÉ MESMO CUSCO E CATÃO TÊM AS COSTAS. CACO ESTÁ CUIDANDO DO AJO). Ela foi a nocidade. E você tá dando pra trás. né, seus merdas! Ó, desculpe por ter batido em você. Por favor, levante-se. É isso? Da você tá ficando mais fundo nisso, porra! Vamos vestir as calças e mandar ver. Outro dia eu tava voltando pra casa com um cara balalaca que mora do outro lado da rua e aí apareceram dois caras e pularam em cima dele. Assim que é que ele fez? O babaca pediu desculpa. "Ai, cara, desculpa". É isso o que a gente faz, não é? A gente pede desculpa. Pode desculpa por viver aqui. Até mesmo pra babaca que tem aquele inferior que tava aqui.

CACO: Eu não vi ninguém pedindo desculpa, Ferro.

FERRO: Capões, você tá todo, bando de capões.

CATÃO: Olha! Tem outro atrás de você, Ferro.

FERRO: Isso! Um bem no meio dos alhos.

CACO: Cuidado! Tem outro aí!

FERRO: Toma! Prá trás, seus otários!

CACO: Cuidado!

FERRO: Acorda!

CUSCO: Olha outro aí!

FREGO: Não sei! Não sei!

FREGO: Não se dá-lhe! (AFANADO-SE. FICA SOLTEIRO NO CENTRO DO PALCO) Todas vocês! Podem-se ver babacas! Se chegarem um passo perto de mim eu acerto vocês! Não se esqueçam disso! TANTAS MULHERES SAINDO POR AÍ! EU NÃO VOU DE PORRA. Ninguém passa pela minha guarda . . . sem minha permissão de passagem!

(FERRO FICA QUASE QUE LITERALMENTE ENCAIXETADO, QUEBRA CANTOS - RES, FAÇA LIVRE, DENTRO DE TUDO QUE VÊ, ABRANÇA NOS COLEGAS, GRI- TA, GOLPE E RINGA, QUANDO ELE ACABA, DADO MAIS VIGILÂNCIA DE DENTRO DELE DO QUE EM QUALQUER OUTRO MOMENTO DA PEÇA E ELE PASSA DE QUASE INVISÍVEL, VOLTA-SE PARA ATRÁS). Por que você fez isso, Anjo? Por que se deixou bater em você daquela jeito? Não era ig- nora que eu queria fazer, merda, juro. Nunca quis fazer aquilo...tô que eu fui fazendo. E foi, e foi, e foi, e foi, e foi. Não tô ajudando em nada, não tô tô passando um maluco. (PAUSA. ELIX E ESCUTA ATRÁS).

Agora, não vão sair daqui pensando que eu amo! Eu ainda por- ro quem eu quiser. Não vou bancar o paião pra ninguém. Eu fa- ço o que eu quero. Ainda sou o chefe aqui. Sou eu que mando aq- ui. Não tô pedindo desculpa. Agora vocês vão se acalmar, porque eu vou dizer a que acontece. tá legal? Eu sou capotear como é que essa merda funciona e é melhor vocês encarecerem de frente . (SENTINDO MOVIMENTO A MONTAGEM NOS COLEGAS) Ninguém se mete comigo! A hora que eu quiser eu arrependo você, Anjo! A hora que eu quiser eu te joga no chão. Seu filho da puta, prá enfiar uma mensagem na tua cabeça. Alguém sacaneta a gente deixando a gente aqui e a gente tá de saco cheio e a gente vai dar o fora e fim de papo! Vamos lá pro centro da cidade queimar e queimar e matar tudo quanto é granga e grã fina que a gente encontrar pela frente. Vamos ser tão perigosos que eles não vão nem saber quem foi que acertou eles. Você tem de ficar repetindo a mesma coisa até ver sangue escorrer das orelhas de vocês; até que vocês sintam na pele como é que é ser derrubado por um bando de ignorantes! Olhem prá mim, meus capões! Olhem prá mim ou estão com medo que eu bata em vocês se olharem prá mim! Temos um recado prá vo- cês. Eu tenho uma porta de um conhecimento prá vocês seu bando de viciados. (ELIX TITUBA. MAIS UMA VEZ ABRELA BOLA DE FRAQUE- JA SURTINDO EM SUA VOZ. POR BAIXO DE TUDO, SE ENXOJA SEMPRENDO DE SEU ARMAÇO). Escuta, eu não sei de nada. Eu não sei de nada!

senão senão. Eu só tenho perguntas. Eu só fico perguntando, perguntando e dando parrada, e não chego nem perto da resposta, né? Nada a acrescentar. Nada faz sentido. Nada significa nada, e eu só fico batendo, batendo, batendo, e nada é que isso vai dar? Em nada. Foda-se tudo. Nenhuma resposta de ninguém. Só a labia do Ferro com um monte de perguntas. Inúteis. Hum! Conhecimento.... Ninguém tem conhecimento. Não existe conhecimento para se se ter em parte alguma desse vasto mundo.

AMÉ : Escuta, Ferro. Escuta bem. Tem alguma sim. Alguém vai entrar por aquela porta. Só pra gente. Não tá dizendo que não existem mais pedras. Existem mais pedras em todos os lados. Mas na maioria delas tem gente que se salva. Eles vão se sair bem se você der pra eles a metade de uma chance. Eles não vão ficar sentados ali ainda vão aproveitar não. Porque na maioria dos casos eles se ligam portas. Claro que tem mais pedras. Vai vir alguém, tá certo agora se eu tô aqui falando contigo, tá certo como a noite chega de - toda de cada dia. Em quem sabe dessa vez não vai vir o melhor de todos. Um presente que Deus guardou pra nós, quem sabe? É quem sabe, podem trazer tanto conhecimento que a gente não vai poder se mexer de tanto conhecimento. Ai a gente vai ter chegado lá, Ferro. Tudo o que se precisa nesse mundo é de paciência. Eu juro pra você. A gente vai ter conhecimento, Ferro. Tanto conhecimento que a gente sempre precisa. Eu juro.

(COCO ESTÁ PERTO DA PORTA. VOLTA-SE PARA ELIS).

COCO : Ele tá de volta. Tá lá. De novo e tudo. No mesmo lugar de antes. Sem brincadeira. Trazendo livros e todo o mais. Ele tá vindo na direção. Pape sério. Tá vindo pra cá. Tô falando sério. Até que enfim. Até que enfim. Que caralho! O cara é demais. Continua, mais, continua. Devergar. Devergar e sempre. Não, não pára agora não! Continua! Isso, garoto. Você é isso, cara. Pô, cara, como você temita visto depois. Caralho agora. Vem vindo. Isso! Não é que você lindo pra caralho?

(ENTÃO, EM ALGUM LUGAR SEM DISTANTE TÓCA UM BINO PRA O FIM DAS ASAS, SOM DE PORTAS BATIDAS, E DO FINAL ESCOLAR. COCO COM O POTE QUASE SEM EXEMPLO, VOLTA PARA SEU LUGAR. SILENCIO. ESCURECE. FIM.